

ESTADOS FALIDOS

Alencar reivindica condições especiais para negociar dívida

Governador não concorda em usar recursos da privatização de estatais para quitar 20% do débito

ROLF KUNTZ

O governador do Rio, Marcelo Alencar (PSDB), quer condições especiais para negociar as dívidas do Estado com o governo federal. Ao contrário do Rio Grande do Sul e de Minas Gerais, que já acertaram o refinanciamento de suas dívidas, Alencar não concorda em quitar 20% dos débitos com a venda de empresas estatais. Na quarta-feira, sua equipe apresentou uma proposta ao secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente. Nesta semana, um grupo de técnicos irá ao Rio analisar de perto as contas apresentadas por Alencar.

"Não pretendo tirar dinheiro da privatização para pagar dívidas", disse o governador. Os recursos do programa de desestatização do Rio já estão comprometidos com o pagamento de garantias de empréstimos externos. Alencar pretende arrecadar R\$ 250 milhões com a venda da Companhia de Eletricidade do Rio de Janeiro (Cerj), que serão usados para pagar parte das obras do metrô. Da mesma forma, o produto da venda das demais estatais já está comprometido.

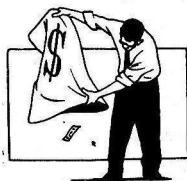
Solução criativa — Alencar acredita que tem condições de conseguir um tratamento diferenciado

da Fazenda porque tem uma dívida pequena se comparada à de São Paulo ou à do Rio Grande do Sul. Além disso, o Rio já conseguiu fugir do figurino adotado pela equipe econômica do governo federal para os Estados na questão do Banerj. Em vez de deixar o banco ser administrado pelos interventores do Banco Central até vendê-lo, Alencar entregou a gestão do Banerj a um banco privado, o Bozano, Simonsen, incumbido de preparar a privatização.

O governador não quis adiantar detalhes de sua proposta. Ele admitiu, porém, que pedirá prazo de 30 anos e juros reais de 6% para o refinanciamento das dívidas, como foi combinado com Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

Seria objeto do refinanciamento pelo Tesouro um total de R\$ 5,4 bilhões devidos em títulos e outros R\$ 360 milhões tomados emprestados da Caixa Econômica Federal no início do ano. Também entraria na negociação a dívida do Estado com o Banerj, calculada em R\$ 700 milhões pelo Banco Central e R\$ 400 milhões pelo governo do Rio.

O maior trunfo do Rio nas negociações com a Fazenda, porém, é o programa de privatizações. Enquanto governadores de Estados como o Espírito Santo precisam consultar o Legislativo sobre cada empresa que pretendem vender, Alencar conseguiu da Assembléia do Rio uma autorização genérica para se desfazer das estatais.



PROPOSTA
INCLUI PRAZO
DE 30 ANOS
PARA PAGAR

lo Banco Central e R\$ 400 milhões pelo governo do Rio.

O maior trunfo do Rio nas negociações com a Fazenda, porém, é o programa de privatizações. Enquanto governadores de Estados como o Espírito Santo precisam consultar o Legislativo sobre cada empresa que pretendem vender, Alencar conseguiu da Assembléia do Rio uma autorização genérica para se desfazer das estatais.